



Leucograma em teleósteos

Jair Christian Aquino Da Silva, Michelle Fugimura, Luciano Jensen, Nara Kelly e Gustavo da Silva Claudiano

Leucograma em teleósteos

Jair Christian Aquino da Silva¹

Michelle Fugimura²

Luciano Jensen³

Gustavo da Silva Claudiano⁴

Estima-se que a produção de pesca e aquicultura deve crescer mais de 100% até 2025. O aumento da produção culmina na intensificação dos sistemas de produção aquícola, com o aumento da incidência e severidade de várias doenças. Neste cenário o estudo das variáveis hematológicas assume importância como meio auxiliar de diagnóstico e estado de saúde dos peixes. Frete ao exposto, o projeto visou ensinar técnicas básicas de manejo e métodos coletas, contagem, coloração e caracterização dos leucócitos sanguíneos e do eritrograma em teleósteos. Para tanto, foi acompanhado o manejo alimentar e sanitário do tambaqui, *Colossoma macropomum*. Para análise hematológica, foi coletado sangue de 12 tambaqui por punção do vaso caudal com EDTA 10%. O sangue foi destinado para realizar o leucograma (contagem total e diferencial de leucócitos e trombócitos) e para análise do eritrograma (hematócrito, hemoglobina e eritrócitos). Dentre os manejos realizados diariamente, destacou-se taxa de arrazoamento (6%), sifonagem (sifonadas diariamente para a retirada de fezes e restos de ração), e verificação dos parâmetros de qualidade da água como temperatura e oxigênio dissolvido, o pH e a condutividade elétrica. O hemograma dos animais apresentou VG (%) 39.5 ± 1.6 ; Hb (g/dl) 11.5 ± 0.5 ; Ert ($\times 10^6/\text{mm}^3$) 160.9 ± 5.9 ; Leucócitos Totais (mm^3) 140.5 ± 12.5 ; Linfócitos (mm^3) 26.6 ± 5.1 ; Monócitos (mm^3) 12.9 ± 1.0 ; Neutrófilos (mm^3) 23.3 ± 3.1 ; Trombócitos (mm^3) 50.2 ± 20.8 . O projeto foi importante para aprender e aprimorar os conhecimentos na área de piscicultura, voltado para o manejo e o método de diagnóstico, hemograma.